

CHAPA 1

METALURGICOS
DE VAZANTE MG

COMPROMISSO COM O TRABALHO E VIDA COM SAÚDE

UNIDADE E LUTA PELOS DIREITOS SOCIAIS

ELEIÇÃO
DIA 3
DE JULHO



**TRABALHADORES RENOVARÃO AS LUTAS
DA CATEGORIA EM ELEIÇÃO NO SINDICATO**

**URNAS NA NEXA
E NO SINDICATO**

Votação de 6 às 18h30

Os trabalhadores metalúrgicos de Vazante participarão no próximo dia 3 de julho/2020 de eleição da diretoria do Sindicato que representa a categoria.

Em cumprimento ao Estatuto do Sindicato, o edital convocatório foi publicado no dia 29 de abril. Após o prazo estatutário, que se encerrou no dia 4 de maio/2020, tivemos uma chapa inscrita para concorrer ao pleito.



Olho Vivo especial



Sindicato dos Trabalhadores nas Indústrias Metalúrgicas, Mecânicas e de Material Elétrico de Vazante-MG JUN/2020

CONTRA O RETROCESSO DOS DIREITOS COM LUTA CONSCIENTE E RESPONSÁVEL

Edgard Nunes da Silva - Presidente do Sindicato

A pandemia de Covid-19 ensina ao mundo que o direito à saúde deve ser de todos. Caso contrário, apenas um doente pode contaminar coletivamente. Um sistema de saúde eficiente será aquele onde não faltem leitos, nem medicamentos e tenhamos profissionais de saúde para atender com qualidade. Sem isto, acontecem as mortes de enriquecidos e de pobres, milhares sem conseguir ser internados para se salvarem.

E o acesso à saúde plena só pode acontecer pelo trabalho, pelo investimento a uma vida social sadia.

As reformas trabalhistas e previdenciária, que foram implementadas em nosso País para desonerar as folhas de salários de “encargos sociais”, vão na contramão desta realidade brutal ensinada por um vírus, de que todos são iguais e que não escolhe suas vítimas.

A sociedade e os trabalhadores em especial precisamos intensificar a luta, mobilização para preservar direitos, manter condições de vida protegidas, tanto no trabalho quanto em nossas comunidades.

As empresas precisarão entender que o lucro pela condenação de muitos à pobreza, vida sub-humana, é um bumerangue que dizima a todos por um simples vírus.

Queremos justiça social nas relações de trabalho, exigência da nossa própria natureza e do que nos impõe os castigos da exclusão.

Nossa luta no sindicato segue pela igualdade de direitos, pela responsabilidade coletiva, a defesa intransigente pelo trabalho e pela vida.

LUTA COM UNIDADE E SOLIDARIEDADE!



CANDIDATOS PELA CHAPA 1

DIRETORIA EFETIVA

- Edgard Nunes da Silva
- Leonardo de Souza Ramos
- Altamiro Romão de Melo
- Fernando Borges Caixeta
- Marcelino Pereira dos Santos
- Rôner Cássio de Oliveira
- Breno Cesar Silveira da Silva

SUPLENTES DA DIRETORIA

- Darlan Gonçalves da Silva
- Jeann Christian Borges Guimarães
- Gerival Cristiano da Silva
- Elisvandro de Jesus Ferreira
- Geraldo Pinheiro Guimarães
- Álvaro Lopes Martins
- Carlos Eduardo dos Santos

CONSELHO FISCAL – EFETIVOS

- Vicente Caetano de Brito
- Celmo Alves da Silva
- Eder Caetano da Silva

CONSELHO FISCAL – SUPLENTES

- Vanderli José da Silva
- Alex Marques Ferreira
- Clésio Alves da Silva

REPRESENTANTES NA FEDERAÇÃO – TITULARES

- Edgard Nunes da Silva
- Leonardo de Souza Ramos

REPRESENTANTES NA FEDERAÇÃO – SUPLENTES

- Marcelino Pereira dos Santos
- Altamiro Romão de Melo

UNIDADE PELOS DIREITOS NA DIREÇÃO DO SINDICATO

Representação em cada local de trabalho, presença constante da entidade junto aos trabalhadores



Edgard - Beneficiamento



Leonardo - Administrativo



Altamiro - Administrativo



Fernando - Lavra Subterrânea



Marcelino - Lavra Subterrânea



Rôner - Beneficiamento



Breno - Lavra Subterrânea



Darlan - Lavra Subterrânea



Jeann - Lavra Subterrânea



Gerival - Lavra Subterrânea



Elisvandro - Beneficiamento



Geraldo - Beneficiamento



Álvaro - Lavra Subterrânea



Carlos Eduardo - Lavra Subterrânea



Vicente - Transporte Beneficiamento



Celmo - Lavra Subterrânea



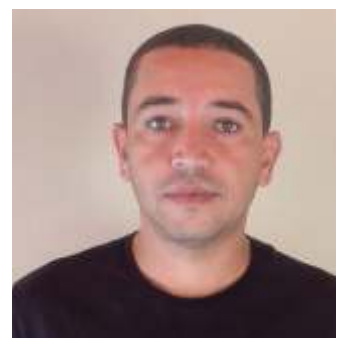
Eder - Lavra Subterrânea



Vanderli - Lavra Subterrânea



Alex - Planejamento de Manutenção



Clésio - Lavra Subterrânea



Sem sindicato não há direito e nossa unidade será decisiva

O futuro de paz, de trabalho, de sociedade justa começa pela nossa consciência política

Desde novembro de 2017, com a Reforma Trabalhista de Temer, os trabalhadores brasileiros estão sendo saqueados em nossos direitos, conquistados com muito sacrifício e lutas históricas no último século e que estavam garantidas pela CLT, de 1943, e pela Constituição Federal, elaborada por Assembleia Nacional Constituinte, em 1988.

O desmanche dos direitos sociais e trabalhistas vem sendo buscado pelos empresários e elite dominante, que passou a se sentir ameaçados pelo princípio de igualdade e solidariedade, que passamos a viver no Brasil, desde o fim da ditadura e construção de um País democrático.

Em nome do que chamam de “flexibilização” dos direitos trabalhistas ou “desoneração” das folhas de salários, as elite não queriam apenas aumentar os seus lucros. Queriam também manter privilégios como padrão de vida, que não podiam ser divididos, além de todo tipo de preconceito sociais contra as classes mais pobres.

Os desmanches foram escandalosos: terceirização de atividades fins, facilidade para contratos temporários, e constantes reformas de artigos da CLT para prejudicar direitos e permitir às empresas precarizarem contratos de trabalho e até contratarem trabalhadores não mais pelo CPF e carteira de trabalho, mas como firmas registradas com CNPJ (pejotização). Além de perderem direitos sociais sem as carteiras de trabalhadores, aos trabalhadores “pejotizados” ficaram ainda a incumbência de pagar impostos agora qualificados

como empresas. O resultado está aí nas ruas, em mais de 14 milhões de desempregados.

A situação se agravou mais ainda com a Reforma da Previdência, condenando os trabalhadores, com empregos intermitentes (trabalha um ano e fica dois desempregados) contribuir 40 anos para o INSS e ter, no mínimo, 65 anos para se aposentar. Foi decretado pelo Governo Bolsonaro o fim da aposentadoria no Brasil.

Este estado de coisas exigem que fortaleçamos as entidades sindicais, para garantir direitos que conquistamos em nossos acordos coletivos e para impedir que as receitas do governo de desmanche sejam aplicadas entre nós.

Em nosso sindicato, devemos manter forte posicionamento pela preservação dos direitos e manutenção dos empregos. Para isto, precisamos da consciência e da luta coletiva de todos os trabalhadores, a começar pelo fortalecimento do Sindicato através da Sindicalização e participação ativa na gestão da entidade.



**Vamos defender nossos direitos e nossos empregos!
Participe do seu sindicato, seja mais um para fortalecer nossa luta!**